

<http://patriciagouvea.blogspot.com.br/2012/07/posterior-images-by-joao-wesley.html>

<http://patriciagouvea.blogspot.com.br/2012/07/imagens-posteriores-por-joao-wesley.html>

PATRICIA GOUVÊA

02 JULHO 2012

Posterior Images, by João Wesley



Posterior

Images

The inference intended by the above title - in the case of Patricia Gouvêa's images - does more than justify itself, it is a substantiated statement. The accomplishment of a visual manifestation, made viable by the introduction of recent technological innovations^[1], constitutes the poetic north of this artist. Patricia renders photography as her means to capture senses, the camera as the element of imprecise intermediation with the real, and the computer as her tool to dilute references.

It could be said that in approaching these images, one is made to understand that, ultimately, the large scale introduction of computerized photographic methods in the

realm of flat configuration would result in the revisiting of the question about art that proceeded the well known modern period. The substantial increase of photographic images in current visual art expositions leads us to think of a certain return to the issue of representation. The proliferation of references linked to the world, the truth of the negative film contained in the photographic mechanism and its possible transmutations in the digital environment, when oriented to the image fidelity, lead to the idea of a new academic flowering. However, this remark is not applicable to Patricia Gouvêa's work. Her images, although still portraying a connecting hint with the photographed motif, are transubstantiated in the technical imperfection (poor photography) as well as when interacting with the cybernetic world, thus transforming itself into something else, which is no longer the motif first 'clicked'.

Her image is perfectly fresh, no longer real, but a specter. It is something developed not just from contemplation, but re-invented as a result of such aesthetic interference a posteriori, thus the 'posterior' to the experience that photographing allows. To this effect, there is also the contribution of the submission to the "eternal bars", currently concealed in sequences of zeros and ones, the unique grammar of this new system of codes.

Apart from the rejection of accuracy^[2], which is usually found in photography, it is apparent in the images of Patricia Gouvêa another strategy adopted by the artist to make explicit the interface between the feelings of stillness and movement. If one takes a snapshot as the fastening sedimentation of a fragment in the continuum, the introduction of the photographic image in the video graphic environment works as an escape route to the idea of inertia and death^[3], which is implicit in the snapshot. Finally, Patricia offers an assemblage of visuals and resources that travel between two distinct means of expression. This is an alibi, a subterfuge used to state that hope is still possible, that each second of life beating is the desire to keep on living, that is, the "posterior images" remind us that love still exists.

João Wesley / June 2003

[1] If these images can be said or referred by something, it would be to millions of bites of electronic information mathematically added. The visual would be situated in a cybernetic and electromagnetic space, where the visual, abstract and linguistic elements coincide and are consumed, circulated and exchanged globally. Crary Jonathan in Techniques of the Observer.

[2] "The miracles of Photography", an interface of the first plane's massive scale, like the delicate background pattern ; the contrast in the perspective; color and form; the precise material finishing, forming subtle moments of the movement. , Alexander. Rodchenko Photography. Konemann, 1999

[3] The photograph ... it determines the death of the referent, the past returned, a time gone and static...It indicates that underneath it life continues, that time flows and that the object captures and at the same time lets it escape. De Duve, Thierry. Essais Datés 1 - A pose e o instantâneo ou O paradoxo fotográfico.

Imagens Posteriores, por João Wesley



Imagens Posteriores

A indução pretendida pela legenda acima, no caso específico das imagens de Patricia Gouvêa, faz mais do que se justificar, é uma afirmação procedente. A conquista de uma manifestação visual, que se viabiliza através da introdução das recentes inovações tecnológicas(1), constitui-se no norte poético desta artista. Patricia faz da fotografia o seu meio de apreensão de sentidos, do aparelho-câmera o elemento de intermediação imprecisa com o real, e do computador o seu mecanismo de diluição de referências.

Poderíamos em uma primeira abordagem sobre estas imagens sermos levados a entender que, ultimamente, a introdução em larga escala de recursos fotocomputadorizados no campo das configurações planares acabaria nos suscitando um retorno às questões da arte que antecederam ao conhecido período moderno. O aumento significativo da participação de imagens fotográficas nas atuais mostras de

artes visuais, faz com que pensemos em um certo retorno à questão da representação. Uma proliferação de referências ligadas ao mundo, a verdade da película em negativo contida no mecanismo fotográfico e suas possíveis transmutações no ambiente digitalizado, quando orientadas para a intenção de fidelidade de uma imagem, terminam enfatizando uma noção de reflorescimento acadêmico. Porém nas obras de Patricia Gouvêa, esta constatação não é válida. Suas imagens, apesar de ainda possuírem uma conexão indicial com o motivo fotografado, são transubstanciadas na imperfeição técnica (má fotografia) e também quando interagem com o ambiente cibernético, tornando-se outra coisa, que não é mais o motivo primeiro submetido ao "clac".

Sua imagem é exatamente fresca, não é mais real, mas sim uma aparição. Algo acrescido não pela experiência da contemplação, mas reinventado pela interferência estetizante a posteriori, daí "posterior" à experiência que o ato fotográfico permite. Para isto, também concorre a submissão à "eterna grade", atualmente travestida em seqüências de zeros e uns, uma gramática exclusiva deste novo sistema de códigos.

Além do abandono da precisão(2), comum ao meio eleito, é patente nas imagens de Patricia Gouvêa uma outra estratégia organizada pela artista para explicitar a interface entre as sensações de estaticidade e dinâmica. Se pensarmos o instantâneo como segmentação fixadora de um fragmento do continuum, a introdução da imagem fotográfica no ambiente videográfico acontece como via de escape para a idéia de inércia e de morte(3), implícita no instantâneo. Enfim, Patricia propõe um conjunto de visualidades e recursos que transitam entre dois meios expressivos distintos. Este é um alibi, um subterfúgio aplicado para afirmar que a esperança ainda é um alento possível, que cada segundo de vida que pulsa é afirmação do desejo de continuar existindo, ou seja, as "imagens posteriores" nos fazem lembrar que o amor ainda existe.

João Wesley / Junho de 2003

(1).....Se estas imagens podem ser ditas ou referidas por alguma coisa, seriam para milhões de bits de informação eletrônica matematicamente acrescentadas. A visualidade seria situada em um terreno cibernético e eletromagnético onde os elementos visuais e abstratos e linguísticos coincidem e são consumidos, circulados e trocados globalmente. _Crary Jonathan. Techniques of the observer.

(2) "Os Milagres da Fotografia".....a interface da escala massiva do primeiro plano, como delicado padrão do plano de fundo; o contraste na perspectiva; cor e forma; o preciso acabamento material, formando sutis momentos de movimento. _ Laurentiev, Alexander. Rodchenko Photography. Konemann, 1999

(3) A fotografia.....Ela designa a morte do referente, o passado retornando, um tempo efetuado e imóvel.ela indica que por debaixo a vida continua, que o tempo flui e que o objeto capta e ao mesmo tempo deixa escapar. _De Duve, Thierry. Essais Datés 1 - A pose e o instantâneo ou O paradoxo fotográfico.